

ISSN 1518-2800

Revista
do
Lume

Número 04/2002

LUME
Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais
COCEN-UNICAMP



UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Hermano de Medeiros Ferreira Tavares
Reitor

CGU-UNICAMP

Prof. Dr. Fernando Galembeck
Coordenador Geral da Universidade

COCEN

Profa. Dra. Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano
Coordenadora dos Centros e Núcleos Interdisciplinares

LUME

Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais

Prof. Dr. Ivan Santo Barbosa
Coordenador

Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber
Coordenadora Associada

Ficha Catalográfica

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
LUME – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais – COCEN –
UNICAMP
REVISTA DO LUME. UNICAMP – LUME – COCEN. Campinas:
UNICAMP, n. 4, março 2002.

114 p.
ISSN 1518-2800

1. Teatro 2. Periódicos I - LUME - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas
Teatrais. II. UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. III. Série.

Revista do Lume

Diretora

Suzi Frankl Sperber

Conselho Editorial

Presidente: *Suzi Frankl Sperber*

Eugenio Barba – Odin Teatret - Dinamarca

Cesar Brie – Diretor Teatro de Los Andes - Bolívia

Renzo Filippetti – Diretor Teatro Ridotto - Itália

Maria de Lourdes Rabetti Giannella (Betí Rabetti) – UNI-RIO - Rio de Janeiro

João das Neves – Diretor - Belo Horizonte

Antônio Januzelli – USP – São Paulo

Norval Baitello Jr. – PUC - São Paulo

Ian Watson – Universidade da Pennsylvania - EUA

Comissão de Publicação

Editores

Suzi Frankl Sperber - DTL-IEL-Unicamp

Carlos Roberto Simioni - LUME-UNICAMP

Ricardo Puccetti – LUME – UNICAMP

Renato Ferracini – LUME - UNICAMP

Composição de Capa e Formatação

Renato Ferracini

Revisão Técnica

Suzi Frankl Sperber

Capa

Foto: Tatiana Coppola

Espetáculo: La Scarpetta

Ator: Ricardo Puccetti

A **Revista do Lume** é uma publicação semestral do LUME - Núcleo Interdisciplinar da Universidade Estadual de Campinas. Aceita artigos relativos às diversas áreas de Teatro, preferencialmente em português, mas também em espanhol, inglês e francês. Os trabalhos serão submetidos ao Conselho Editorial. Originais não serão devolvidos. As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

PEDE-SE PERMUTA. Exchange requested. Se solicita canje. Wir bitten um Austausch. On demande l'échange. Si chiede lo scambio.

Conselho Diretivo Revista do Lume

LUME - UNICAMP

Caixa Postal 6058 – CEP 13.081-970 - Campinas - SP - Brasil

Tel/Fax.: (0 xx 19) 3289 9869

E-mail: lume@unicamp.br

Visite nossa Home-Page: <http://www.unicamp.br/lume>

LUME - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais

Coordenador: Prof. Dr. Ivan Santo Barbosa

Coordenadora Associada: Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber

Corpo de Atores Pesquisadores

Ana Cristina Colla

Carlos Roberto Simioni

Jesser de Souza

Naomi Silman Puccetti

Raquel Scotti Hirson

Renato Ferracini

Ricardo Puccetti

Conselho Científico e Artístico

Profa. Dra. Suzi Frankl Sperber (Coordenadora LUME - UNICAMP)

Carlos Roberto Simioni (Ator-Pesquisador - LUME - UNICAMP)

Profa. Dra. Denise Hortência Lopes Garcia (DACO - IA- UNICAMP)

Profa. Dra. Heloisa Turini Bruhns (FEF - UNICAMP)

Prof. Dr. Ivan Santo Barbosa (MULTIMEIOS - IA - UNICAMP)

Profa. Verônica Fabrini (DAC - IA – UNICAMP)

Profa. Dra. Olga Rodrigues de Moraes von Simson (FE – UNICAMP)

Profa. Dra. Elisa Angotti Kossovitch (FE – UNICAMP) suplente

Prof. Dr. Oswaldo Giacóia (IFCH – UNICAMP)

Prof. Dr. Eliezer Rizzo de Oliveira (IFCH – UNICAMP) suplente

Raquel Scotti Hirson (Atriz-Pesquisadora - LUME - UNICAMP)

Renato Ferracini (Ator-Pesquisador - LUME - UNICAMP)

Ricardo Puccetti (Ator-Pesquisador - LUME - UNICAMP)

Eng. Álvaro Tucunduva Gregori (Representante ligado às artes)

Profa. Beatriz Maria Rosa Vianna (Diretora teatral representante da cultura popular)

Jesser Sebastião de Souza (Ator – pesquisador LUME) suplente

Ana Cristina Colla (Atriz – pesquisadora LUME) suplente

Secretaria e Administração Geral

José Divino Barbosa

Colaboradores e Estagiários Administrativos

Nair Barbosa Pinto

Patrícia Lima de Oliveira

Aline Soler Parra

SUMÁRIO

Suzi Frankl Sperber Editorial.....	6
Ana Vázquez de Castro El Clown, ese ser único.....	9
Renzo Filippetti El árbol seco y el agua fresca.....	19
Ciane Fernandes Entre rochas, répteis e correntes de ar.....	22
Narciso Telles O Ator e o espaço cênico: Questões para pensar o teatro de rua brasileiro.....	37
Suzi Frankl Sperber Parada de Rua - Uma simbiose criativa: Kai Bredholt e LUME.....	55
Renato Ferracini O ator inserido na sociedade.....	63
Jesser de Souza Cafê com Queijo – Concluindo... ..	68
Ricardo Puccetti Parada de Rua - pequeno histórico e reflexões.....	78
Ana Cristina Colla, Naomi Silman e Raquel Scotti Hirson Um Dia... – Um passo adiante.....	85

Editorial

Suzi Frankl Sperber
UNICAMP

Para que serve a pesquisa da arte de ator? Qual o seu alcance?

O presente número da Revista do Lume trata de pesquisa da arte de ator. Não que os demais números não tratassem de pesquisa e de arte de ator; mas neste há em certa medida uma tematização mais presente do tema. Vem a calhar, porque há certos equívocos no ar.

Primeiramente, tendo em vista que a concepção de teatro costuma estar ligada a encenação e que a arte de ator é vista como subsidiária de encenação, qual seria a necessidade desta pesquisa, quais seriam os seus aportes? Em segundo lugar, a pesquisa da arte de ator envolveria técnica e fundamentalmente técnica, ou visaria a outros objetivos?

Não é infreqüente que a pesquisa da arte de ator seja vista como correspondendo a 'técnica' e esta como algo quer odioso, quer 'chato' e desnecessário. Este tipo de rótulo parece devedor de uma concepção romântica de arte, seja ela de ator ou não. Uma concepção em que arte seria fruto de 'inspiração', de manifestação espontânea de forças do além, acolhidas por um ser extraordinário que vem a ser o artista. O artista não teria função, nem precisaria propriamente agir. Ele precisaria ser o receptáculo capaz de acolher e dar voz e corpo a estas revelações. Em certo sentido, teria capacidade mediúnica. Decorreria tanto uma relativa desqualificação da arte de ator entendida como pesquisa de corpo, quanto uma dificuldade de compreensão do que viriam a ser as ações físicas. Que pesquisa de corpo seria esta, se o corpo e a voz saíam espontaneamente naquele ator privilegiado, inspirado? Aliás, o pressuposto romântico da inspiração também esclarece o preconceito – mesmo que discreto – com respeito a 'técnica'. Pois se o grande ator deve ser o receptor das vozes do além, e a técnica exige trabalho e esforço, estes últimos seriam incompatíveis com o movimento verdadeiro, com a expressão forte, com a emoção funda, nascidos da apreensão da psique da figura a ser encenada.

Quais seriam os modos de o ator chegar à expressão forte, ou em que consistiria a sua pesquisa? Recolhi um trecho significativo:

“[...] o ator, cada vez mais, exercita corpo e psicologia, antes e a partir do encontro com sua personagem. Há diversos modos de se dar forma a um personagem ficcional. Uns começam pelo gesto, outros pela improvisação de contextos análogos a dos personagens, há aqueles que necessitam mergulhar num suposto passado “vivido” pela personagem, há os que pesquisam no hábitat social, modos de vida, perspectivas, crenças etc., de pessoas afins com a realidade de suas personagens. Há ainda aqueles que penetram nas palavras, nas inflexões para descobrir o sub-texto, o que está debaixo das palavras, entre elas, nelas mesmas. Muitos fazem tudo isso e acabam compreendendo como fulano se tornou o que é e porque se relaciona como se relaciona. E é de acordo com a perspectiva de cada ator que resultará uma interpretação também singular. Nesse processo todo há sempre uma confrontação integral do ator (dele como um todo - corpo e psicologia, presente e passado) com suas personagens e compreendendo “outros” passa a compreender melhor a si mesmo¹”.

Por esta concepção, o ator investe numa relação com a personagem, depende dela, nela se ampara. Fica inconcebível para alguns pensar num ator que irá, a partir de um conjunto complexo de pesquisas em diferentes direções (corpo, movimento, voz, culturas, mundo social e histórico, percepção dos processos evolutivos, ou involutivos) em busca de um texto que ainda não está escrito, de personagens que ainda não foram criadas, mas que surgirão da composição de diferentes aspectos de diversas pessoas, compor a partir da codificação do que finalmente desponta da pesquisa no corpo em vida para a mais plena apresentação do corpo em vida. Parece tão difícil entender a arte de ator, que até mesmo gente de setores artísticos fica insensível à compreensão de que este tipo de pesquisa tem uma complexidade maior e exige uma dedicação mais intensa que muita pesquisa do campo das ciências exatas. Não entendem o

¹ Denise Evangelista. “Arte e ato. Quanto Menos Melhor”. In http://www.encena.com.br/coluna_denise.html - 7k

universo interdisciplinar da pesquisa do Lume, que alia campos de conhecimento diferentes não apenas para dar vida a personagens já pré-existentes, de textos dramáticos já publicados, mas para compor personagens, textos, corpos em vida, espaços, vozes, culturas, partituras – e nova metodologia de ensino e nova teorização. E são capazes de ignorar os produtos deste tipo de pesquisa – produtos tão diferentes como encenações, workshops, artigos, relatórios, cursos – como se o único produto acadêmico legítimo fossem dissertações ou teses.

Posso voltar à primeira pergunta formulada no início do texto. Qual seria a necessidade da pesquisa da arte de ator, quais seriam os seus aportes? Algumas respostas encontram-se neste número da *Revista do Lume*.